

ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AOS ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Adriana Cristina Rodrigues Freitas¹, Jair Francisco dos Anjos², Ana de Lourdes Correa, Maria Angélica Borges da Silva Zago

Faculdade Ciências da Saúde – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Pedro Friggi, Residencial JK, Bloco 23, apto 104- 2600 - Vista Verde, 12222-430, São José dos Campos – SP, adrianafreeitas@ig.com.br

² Enfermagem Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, 12244-000, São José dos Campos – SP, annacorrea@bol.com.br

Palavras-chaves: Prevenção, Conscientização DST
Área do Conhecimento: IV – Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

Durante o período de estágios de clínica geral, pudemos observar algumas doenças, as quais sentimos necessidade de aprender mais, e assim relacionar a teoria e prática. Foi com base nesta necessidade que surgiu a ânsia de aprofundar o saber sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis (DST). As DSTs são causadas por microorganismos patogênicos como: bactérias, vírus, protozoários, fungos e germes que se instalam sobre, ou dentro dos órgãos genitais, em partes do corpo que são envolvidos no ato sexual. As doenças sexualmente transmissíveis estudadas foram: Candidíase, Gonorréia, Tricomoníase, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS, Papilomas Vírus HPV, Herpes Genital, Sífilis

CANDIDÍASE: é uma infecção fúngica causada por cepas *Albicans* e *Glabrata* que instalam-se em áreas quentes, úmidas, mucosas, faringe, dobras cutâneas, intestino grosso e vagina, pessoas que fazem uso de antibióticos por longo prazo apresentam uma probabilidade maior de adquirir a Cândida. A transmissão pode se dar através do ato sexual, a Cândida é a responsável por grande parte das vulvovaginites que ocorrem em mulheres virgens e na menarca. Os sintomas podem aparecer durante o período pré-menstrual, iniciando com corrimento esbranquiçado ou aquoso seguido de ardência ou queimação após a eliminação da diurese. O diagnóstico é realizado através do exame de Papanicolaou

GONORRÉIA: é uma infecção causada por um microorganismo, *NEISSERIA GONORRHOEA* que é transmitida através do ato sexual, utensílios pessoais, transfusão de sangue, a mãe portadora de gonorréia pode transmitir para o filho durante o parto. Os sintomas: na mulher a gonorréia apresenta de forma assintomática, mas pode vir a progredir

desencadeando uma inflamação pélvica onde o patógeno infecta o útero, trompas de Falópio e o líquido peritonial, podendo vir ocorrer uma gravidez ectópica e uma oclusão tubária, levando a mulher à infertilidade; no homem apresenta sintomas logo no início do contágio causando uma uretrite e epididimite. O diagnóstico na mulher é realizado através de amostras de endocérvid, faringe e canal anal, no homem é colhido amostras a partir da uretra, canal anal e faringe.

TRICOMONÍASE: é um protozoário conhecido como *TRICHOMONAS VAGINALIS*, causador da vulvovaginite comum, que se aloja no trato genito urinário, sua transmissão ocorre através do ato sexual por um indivíduo assintomático. A mulher apresenta uma secreção vaginal fina podendo ser espumosa com característica amarelo a amarelo acastanhado com odor fétido, a região fica muito irritada. O diagnóstico é realizado através da detecção microscópica de microorganismos flagelados que são móveis com formato de pêra.

VÍRUS DA IMUNODIFICIÊNCIA HUMANA (HIV): é uma doença que pode ser transmitida através do ato sexual com um dos parceiros portador de HIV, relação vaginal, anal com mulheres menstruadas, usuários de drogas injetáveis, transfusão de sangue contaminado, as mulheres exibem uma probabilidade nove vezes maior de infectar-se por HIV com os homens do que os homens infectarem com as mulheres, isto ocorre devido a maior quantidade do vírus no sêmen em comparação com as secreções vaginais. O portador com HIV apresenta um comprometimento em seu sistema imunológico, seu organismo não consegue responder aos patógenos que o atacam, as mulheres com HIV apresentam uma taxa mais elevada de HPV este risco aumenta a medida que as células CD4 diminui. Para prevenir é necessário que se faça uso de preservativos e que se tenha parceiros fixos.

PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) Existem vários tipos de cepas que podem causar o HPV. As cepas 6 e 11 são as causadoras dos crescimentos verrugosos conhecidos como condilomas que estão associadas a um baixo risco de câncer cervical que localiza-se na vulva, estes são visíveis e podem ser palpados, raramente os condilomas são pré malignos mas, há presença de vírus externamente. Existem determinadas cepas como a 16, 18, 33, 35 que agridem somente o colo do útero provocando alterações cervicais invisíveis e resultados associados a um risco mais elevado de câncer cervical. A prevenção de dá pelo exame de Papanicolaou a cada seis meses, durante vários anos verificando se há presença de displasias que são alterações nas células cervicais.

HERPES GENITAL: é uma infecção viral que causa lesões herpéticas, bolhas no colo, vagina e genitália externa sendo transmitida de forma assexual a partir de superfícies molhadas ou por auto transmissão como tocar em uma lesão e em seguida tocar em uma área genital. Sintomas na mulher afeta o colo, vagina e região perineal causando prurido, dor local e edema, no homem o surgimento da lesão inicia-se com três ou quatro dias afetando a glande , prepúcio ou corpo do pênis podendo progredir para uma linfadenopatia inguinal que são linfonodos aumentados causando hipertermia indisposição cefaléia, mialgia e dissúria.

SÍFILIS: é uma doença causada por um microorganismo conhecido como *TREPONEMA PALLIDUM*. É uma série de doenças infecta contagiosa, que se não tratada a tempo pode levar a morte. A sífilis apresenta-se em três fases:. Fase Primária, ocorre de duas a três semanas após a inoculação inicial com uma lesão indolor no local da infecção conhecida como Cancro, quando a lesão não é tratada desaparece em torno de dois meses. Fase Secundária, ocorre entre duas a oito semanas, o cancro da primeira fase se torna um cancro original levando a uma infecção generalizada atingindo tronco, membros, mãos e pés. A transmissão pode ocorrer através da relação sexual e contato direto com a lesões. Os sinais de infecção podem incluir linfadenopatia, artrite, meningite, perda dos cabelos, febre, indisposição, perda de peso. A pessoa infectada após a fase secundária apresenta um período de latência ficando sem sinais ou sintomas da sífilis. Fase Terciária, a sífilis chega a atingir os múltiplos órgãos, causando uma neurosífilis. O diagnóstico é realizado por identificação direta de espiroqueta retirado da lesão do cancro da sífilis primária ou exame sorológico realizado em um laboratório.

OBJETIVO

Aprimorar nossos conhecimentos, visando a responsabilidade que nos acadêmicos de

enfermagem temos, em lutar, combatendo com a prevenção, as doenças sexualmente transmissíveis, que estão afetando as pessoas de várias classes sociais.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma metodologia do tipo descritiva-exploratória, com abordagem realizada com artigos científicos e livros.

DISCUSSÃO

É de extrema importância estarmos atentos as doenças que estão atingindo nossa população é com o intuito de nos atualizarmos na doença sexualmente transmissíveis, só assim estaremos aptos e seguros em iniciarmos uma prevenção contra as DST. Faz-se necessário à conscientização de todos os estudantes e profissionais da área de Saúde.

Considerando a preocupação que os acadêmicos de enfermagem tem em relação as doenças sexualmente transmissíveis, alertamos para o conhecimento das DSTs, um assunto tão polêmico que afetam a população. A intenção é buscar mais literatura como é do nosso interesse e prosseguir o estudo mais aprofundado referente às doenças em questão, assim poder minimizar os problemas, proporcionando planejamento futuro, prevenção orientação; iniciando desde aos adolescentes no período escolar até os mais velhos, com intuito de buscar pessoas e profissionais que estejam dispostos a lutar pela saúde.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que as mulheres são as maiores prejudicadas em relação as DSTs. É de grande importância ressaltar que cada pessoa se responsabilize pelos seus atos, proporcionando a si mesma uma relação sexual segura e tranqüila, fazendo uso de preservativos e tendo parceiros fixos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] DUARTE R.G. Sexo sexualidade DST. Ed Moderna, pp 72-92.
- [2] ABRÃO H. Doença sexualmente Transmissível Saiba Evita-las. Ed Lê;1991: pp 37-86.
- [3] STRYER, R.S.O ; STRYER LUIZ, J. Projeto Saúde. Ed. Biológica e Saúde; 2: pp 108-149.
- [4] FILHIPE M.L.S. Enfermagem e doenças transmissíveis. Ed. Senac; 1994: pp: 92-93pp.
- [5] SUZANNE C.S.; BRENDA G B. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 3: pp 1172-1175; 2002.
- [6] SUZANNE C.S.; BRENDA G B. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 4: pp 1807 – 1808; 2002
- [7] <http://www.adolescência.org.br/dst/herpes fim.htm>
- [8] <http://www.adolescência.org.br/dst/sífilis fim.htm>

- [9] <http://www.adolescência.org.br/dstgonorreiafim.htm>